

Aos Trabalhadores e ao Povo do distrito de Lisboa

UMA PODEROSA GREVE GERAL

Os trabalhadores do distrito de Lisboa, com a sua participação na poderosa Greve Geral de 14 de Novembro demonstraram, uma vez mais, que há força bastante para acabar com esta política e com este Governo, que a luta vai derrotá-lo.

Muitos serviços das autarquias locais estiveram encerrados e a recolha de lixo não foi realizada em praticamente nenhum concelho. Os hospitais e centros de saúde estiveram em muitos casos reduzidos aos serviços mínimos, centenas de escolas e serviços da administração central encerraram.

No sector dos transportes o Metro paralisou por completo e a Carris superou uma adesão de 85%. A EMEF paralisou, a CP e CP Carga estiveram reduzidos aos serviços mínimos, no aeroporto cancelaram-se mais de 70% dos voos.

Na distribuição postal, os CTT e a multinacional DHL Expresso praticamente não procederam a distribuições.

No sector privado destaca-se na indústria a Centralcer e a Kraft do sector alimentar, a Exide/Tudor do sector eléctrico, a Hidro-Portalex, a Velan e a Impormol do sector metalúrgico, a Lever, Dyrup e Provimi no sector químico, a Abrigada e a CT Cobert do sector cerâmico, a Saint Gobain do sector vidreiro e a empresa de tratamento de resíduos sólidos Valorsul onde se registaram adesões superiores a 75% e em alguns casos pararam por completo a produção.

Também no sector do comércio houve boas adesões com destaque para as lojas Minipreço e para o Pingo Doce da Bela Vista.

Na área da cultura cancelaram-se espectáculos nos teatros Nacional D. Maria II, Cornucópia, Comuna, S. Luiz, Maria Matos, CCB entre outros.

Apesar do trabalho precário e dos baixos salários, das muitas tentativas de limitação do direito à greve, a resposta dos trabalhadores foi forte e digna.

Esta greve foi também a prova da confiança que os trabalhadores têm na luta como caminho para a derrota da política de direita que os empobrece a si e às suas famílias e enriquece cada vez mais os banqueiros e os grupos económicos.

O PCP TEM UMA POLÍTICA ALTERNATIVA

- Rejeitar o Pacto de Agressão e promover um plano de desenvolvimento económico e industrialização do país que aumente a produção nacional, crie mais postos de trabalho e riqueza.
- Valorizar os salários, as pensões e as reformas
- Libertar o país do domínio do grande capital e das grandes potências europeias e renegociar a dívida.
- Parar as privatizações e retomar o controlo pelo Estado de sectores e empresas estratégicas, colocando-as como instrumento e motor de desenvolvimento do país
- Defender os serviços públicos considerando-os não como uma despesa, mas como um direito de quem produz a riqueza e contribui verdadeiramente para o progresso do país.
- Defender a democracia, a Constituição da República. Projectar os Valores de Abril no Futuro de Portugal.

A luta dos trabalhadores contribuirá de forma decisiva para construir uma alternativa, um Governo Patriótico e de Esquerda que leve à prática uma política ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.

PROTESTO DA CGTP-IN

DIA 27 DE NOVEMBRO
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
CONTRA O ORÇAMENTO DO
ESTADO PARA 2013

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para: Av. da Liberdade, 170
1250-146 Lisboa

dorlpcp@dorl.pcp.pt
www.lisboa.pcp.pt

XIX **PCP**
Congresso

Almada - 30 Nov. a 2 Dez. 2012

Democracia e Socialismo
Os valores de Abril
no futuro de Portugal

DORL do PCP

